

ANC p. 2

6 JAN 1987
JORNAL DO BRASIL

Brossard dirá a governadores que Constituinte tem limites

Brasília — Depois de uma audiência de 30 minutos em que acertou com o presidente José Sarney a agenda de suas visitas aos governadores, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, deixou o Palácio do Planalto prevenindo que sua missão não é protocolar. "Eu não farei visitas de cortesia. Vou numa missão política".

Ele negou que tenha recebido recomendações expressas do presidente da República para insistir com os governadores num ou noutro assunto, frisando que a agenda será aberta. Mas admitiu que o principal tema dessas conversas será a Assembleia Constituinte, a qual ele sustenta que não será tão soberana como se supõe. Embora favorável a que ela tenha amplos poderes, como jurista, Brossard entende que a Constituinte terá várias limitações em sua soberania.

Essas limitações, em sua opinião, começam pela Federação, pois o ministro entende que os

constituintes não poderão modificar as fronteiras dos estados, nem fundi-los ou dividi-los. Brossard pretende dizer isso aos governadores, pedindo a eles que orientem suas bancadas para manter, na essência, valores tradicionais do país, por exemplo a função constitucional das Forças Armadas como guardiãs da pátria, inclusive em tumultos internos.

Começa amanhã, com um encontro com o governador eleito do Paraná, Alvaro Dias, a missão Brossard, destinada a encerrar-se antes da instalação da Assembleia Constituinte, prevista para o dia 1º de fevereiro. Considerando essa uma experiência inédita no Brasil, o ministro disse que sua missão servirá sobretudo para aproximar os governadores das idéias que o presidente da República gostaria de ver consagradas pela Constituinte. Mas ele acha que os principais temas da Constituinte são assuntos pacíficos.

C: Trabalho para